

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS E
FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

Temporada 2025

o

s

e

s

p

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

4, 5 e 6 de setembro

4 DE SETEMBRO,
QUINTA-FEIRA, 20H00

5 DE SETEMBRO,
SEXTA-FEIRA, 20H00

6 DE SETEMBRO,
SÁBADO, 16H30

 TRANSMISSÃO AO VIVO

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp Coro Feminino da Osesp

Thierry Fischer REGENTE

Lina Mendes SOPRANO

Ana Lucia Benedetti MEZZO SOPRANO

CLAUDE DEBUSSY [1862-1918]

Petite suite [PEQUENA SUÍTE] [ARRANJO DE HENRI BÜSSER] [1886-1889, ARR. 1907]

1. NO BARCO
2. CORTEJO
3. MINUETO
4. BALÉ

14 MINUTOS

CLAUDE DEBUSSY [1862-1918]

La damoiselle élue [A BEM-AVENTURADA DONZELA] [1887-1888]

21 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY [1840-1893]

Sinfonia n.º 3 em Ré maior, Op. 29 – Polonesa [1875]

1. INTRODUZIONE ED ALLEGRO
2. ALLA TEDESCA: ALLEGRO MODERATO E SÍMPLICE
3. ANDANTE ELEGÍACO
4. SCHERZO: ALLEGRO VIVO
5. FINALE: ALLEGRO CON FUOCO (TEMPO DI POLACCA)

45 MINUTOS

Homenagem a Eméritos

| o | s

e | s | p

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo

Em agradecimento aos mais de 20 anos de excelente desempenho como músicos solistas na Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, concedemos a

Ana Valéria Poles CONTRABAIXO

o título de

Chefe de Naípe Emérita

Arcadio Minczuk OBOÉ

o título de

Chefe de Naípe Emérito

Sergio Burgani CLARINETE

o título de

Chefe de Naípe Emérito

Wagner Polistchuk TROMBONE

o título de

Chefe de Naípe Emérito

destacando suas especiais contribuições ao desenvolvimento artístico da Orquestra e da música clássica brasileira.

Thierry Fischer

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR DA OSESP

Marcelo Lopes

DIRETOR EXECUTIVO DA FUNDAÇÃO OSESP

CLAUDE DEBUSSY

SAINT GERMAIN-EN-LAYE, FRANÇA, 1862 – PARIS, FRANÇA, 1918

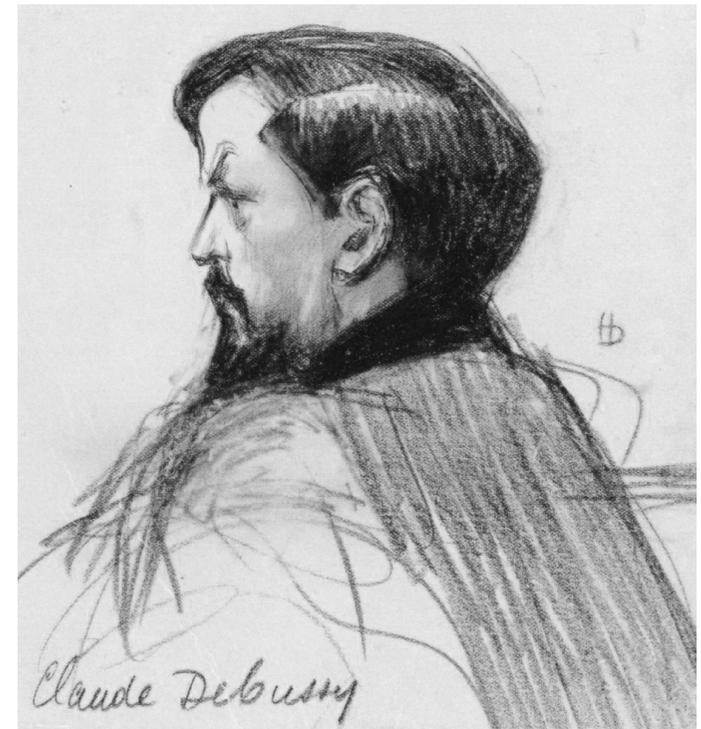
Petite suite [PEQUENA SUÍTE] [ARRANJO DE HENRI BÜSSER]

[1886-1889, ARR. 1907]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS,
CORNE-INGLÊS, 2 CLARINETES, 2 FAGOTES, 2 TROMPAS,
2 TROMPETES, TÍMPANOS, PERCUSSÃO, HARPA E CORDAS.

Escrita originalmente para piano a quatro mãos, a *Petite suite* foi composta entre 1886 e 1889. Sua estreia, pelas mãos de Debussy e de seu editor, Jacques Durand, ocorreu na casa deste em 1 de março de 1889. Debussy e Paul Dukas apresentariam a obra pouco tempo depois em uma das aulas do compositor Ernest Guiraud. Na ocasião, encontrava-se presente o organista, regente e compositor Henri Büsser, que seria convidado a orquestrar a suíte, anos mais tarde, pelo próprio Debussy, que lhe sugeriria indicações de orquestração e acompanharia os ensaios antes da estreia do arranjo, em 4 de novembro de 1907.

A suíte conta com quatro movimentos, fazendo os dois primeiros referência a um par de poemas de *Fêtes galantes* [Festas galantes, 1869], do simbolista Paul Verlaine — cuja sogra, Antoinette Mauté de Fleurville, fora professora de piano de Debussy, mas cuja poesia o compositor só descobriria no início de 1882. Reunindo 22 poemas inspirados nas personagens da *commedia dell'arte* presentes nas pinturas rococó de Antoine Watteau, *Fêtes galantes* descreve cenas de sedução, amor e galanteio, evocando, nas palavras do tradutor Norman R. Schapiro, uma “atmosfera vaporosa e enluarada”, “inocentemente erótica e [...] castamente sugestiva em sua alegria cerimoniosa e sua preciosa melancolia”.



Claude Debussy por Henry-Julien Detouche.

Na obra de Debussy, essa atmosfera ganha contornos próprios. Assim, enquanto o poema “No barco” descreve uma festa noturna em uma embarcação que segue “seu curso breve/ [e] desliza alegremente sobre a água que sonha”, a obra musical sugere uma idílica cena marítima em que os sopros flutuam ampla e melodiosamente sobre as ondas da harpa e das cordas. O poema “Cortejo”, de Verlaine, narra — com racismo e machismo — uma cena grotesca, na qual uma bela mulher, ao caminhar, torna-se objeto do olhar lascivo de um macaco vestido de brocado e de um menino negro que lhe levanta as saias. Na música, a sensualidade se expressa na sinuosidade e leveza da melodia e no mistério das harmonias, e o cortejo percorre, com pompa cadenciada pelo triângulo, momentos ora extáticos, ora oníricos. A suíte se encerra com danças, um fascínio que perpassa toda a produção de Debussy. Enquanto a nobre melodia do “Minueto” parece remeter à antiguidade representada nos poemas de Verlaine, o vibrante “Balé” conclui a suíte de maneira festiva, mas não sem a presença do interlúdio melancólico de uma valsa ao estilo dos cafés-concertos da *belle époque* francesa.

Embora singela, a *Petite suite* marca uma guinada de Debussy do piano a quatro mãos para o piano solo. Até a composição da suíte, ele não havia escrito mais que uma miniatura para piano solo, a *Danse bohémienne* [Dança boêmia, 1880]. Contava, porém, com obras significativas para piano a quatro mãos, como a *Sinfonia em si menor* [1880], o *Divertissement* [Divertimento, c. 1882], *Le triomphe de Bacchus* [O triunfo de Baco, c. 1882], a *Primeira suíte para orquestra* [c. 1883] e *Printemps* [Primavera, 1887]; obras que, por sua escrita e pelas alusões em seus títulos a gêneros sinfônicos, curiosamente confessam um pensamento orquestral subjacente, pensamento que Büsler tão bem revela em seu arranjo da obra.

Igor Reis Reyner

ESCRITOR, PESQUISADOR E PIANISTA. DOUTOR EM LETRAS PELO KING'S COLLEGE LONDON. AUTOR DO LIVRO *CORPO SONORO & SOUND BODY* (IMPRESSÕES DE MINAS, 2022).

CLAUDE DEBUSSY

SAINT GERMAIN-EN-LAYE, FRANÇA, 1862 – PARIS, FRANÇA, 1918

La damoiselle élue [A BEM-AVENTURADA DONZELA]

[1887-1888]

ORQUESTRAÇÃO: 3 FLAUTAS, 2 OBOÉS, CORNE-INGLÊS, 3 CLARINETES, CLARONE, 3 FAGOTES, 4 TROMPAS, 3 TROMPETES, 3 TROMBONES, 2 HARPAS E CORDAS.

Os acordes estáticos e os arpejos etéreos da bela introdução de *La damoiselle élue* [A bem-aventurada donzela], composta pelo jovem Claude Debussy entre 1887 e 1888, já demonstram o seu esforço em conciliar a arrebatadora expressividade do romantismo wagneriano com a delicada sutileza do simbolismo francês.

Baseada no poema homônimo do pintor e poeta inglês Dante Gabriel Rossetti, a obra se equilibra entre os extremos, buscando desenvolver uma linguagem musical capaz de retratar os anseios dessa donzela apaixonada, que contempla do Céu a vida na Terra, antecipando a união futura com seu amado, ainda vivo.

O coro feminino e uma narradora (contralto) emolduram poeticamente os devaneios da donzela (soprano), que sonha com as delícias do reencontro celestial. Uma orquestração refinada se inspira no poema para preencher com timbres diáfanos e harmonias sensuais (que causaram escândalo na época) as longas melodias da obra, ecoando em nova chave o êxtase mortal e amoroso de Tristão e Isolda.

PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY

VÓTKINSK, IMPÉRIO RUSSO (ATUAL RÚSSIA), 1840 –

SÃO PETERSBURGO, IMPÉRIO RUSSO (ATUAL RÚSSIA), 1893

Sinfonia n.º 3 em Ré maior, Op. 29 – Polonesa [1875]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 3 FLAUTAS, 2 OBOÉS,
2 CLARINETES, 2 FAGOTES, 4 TROMPAS, 2 TROMPETES,
3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS E CORDAS.

Poucas figuras da história da música foram tão biografadas quanto Tchaikovsky, e poucas biografias abriram margem para tanta especulação. O fascínio pela vida do compositor fez com que sua música fosse tomada, literalmente, como uma janela para a sua alma. Legiões de ouvintes, musicólogos e jornalistas vasculharam suas obras na esperança de descobrir como Tchaikovsky se sentia em relação à sua homossexualidade ou de então desvendar as reais circunstâncias de sua morte. Com o tempo, peças compostas em períodos atribulados passaram a ser consideradas mais importantes e, em certo sentido, mais autênticas. Supostamente, nelas o compositor estaria nos revelando seus segredos mais íntimos e não “apenas” compondo.

A história por trás da *Sinfonia n.º 3* é um bom corretivo para esse hábito de subordinar a obra à vida — e isso justamente porque não há história alguma. Tudo que há para ser dito sobre a gênese da composição foi escrito por Tchaikovsky na folha de rosto do manuscrito: “Iniciada em 5 de junho de 1875 em Usovo e concluída em 1 de agosto de 1875 em Verbovka”. A partitura foi elaborada no curso de um agradável verão passado no campo com amigos e parentes, em meio a conversas e caminhadas estimulantes. Nenhuma crise pessoal deixou suas marcas nessa sinfonia, sua única composta em uma tonalidade maior.



A mesa com vista para o jardim onde Tchaikovsky compôs muitas de suas obras, no Tchaikovsky Museum.

O primeiro movimento começa com uma marcha fúnebre muito curiosa, que fica menos fúnebre à medida que avança e de repente se transforma em uma fanfarrinha majestosa. O tom lamentoso retorna com a melodia lírica introduzida pelo oboé a seguir, mas não permanece por muito tempo. Na seção de desenvolvimento, Tchaikovsky cria um complexo mosaico com fragmentos dos temas apresentados anteriormente. Não é a psicologia do compositor, e sim a arte da composição que está em foco nesse “Allegro”.

Somos levados, então, a uma graciosa valsa em estilo alemão, em lugar do habitual movimento lento. A melodia e o acompanhamento não poderiam ser mais simples, mas um jogo sutil de deslocamento rítmico faz com que ambos pareçam flutuar. Com esse pequeno truque de magia e ainda mais com os ágeis efeitos orquestrais do “Scherzo”, o compositor se aproxima do universo fantástico de seus balés. Não por acaso, Tchaikovsky começou a escrever *O lago dos cisnes* quando ainda estava trabalhando na sinfonia. Entre esses dois movimentos temos o “Andante elegíaco”, que — com seus solos de fagote e trompa e seus temas nostálgicos, tocados pelas cordas — nos mostra o quão elegante a dor pode ser.

Trazendo a marcação “Tempo di polacca”, o “Finale” rendeu à sinfonia o apelido de “Polonesa”. O apelido, por sua vez, pode causar confusão. Nesse vigoroso rondó, Tchaikovsky de fato lança mão dos mesmos ritmos que Frédéric Chopin havia usado décadas antes em suas polonesas para piano. Diferentemente do que se dá na obra do compositor polonês, porém, não há aqui nenhuma defesa da libertação nacional da Polônia. Aliás, muito pelo contrário. Essa altiva dança polaca faz parte do chamado “estilo imperial” de Tchaikovsky justamente por representar, aos ouvidos da aristocracia russa, o esplendor e a força da dinastia Romanov.

Paulo Sampaio

DOUTORANDO EM MÚSICA E MESTRE EM FILOSOFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. EM 2024, SE FORMOU NO CURSO LIVRE DE REDAÇÃO E CRÍTICA MUSICAL DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos xx e XXI e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e Heitor Villa-Lobos: *Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado Floresta Villa-Lobos. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes Naomi Munakata [1995-2015] e Valentina Peleggi [2017-2019]. Desde fevereiro de 2025, Thomas Blunt é seu regente titular, e, desde abril de 2025, Kaique Stumpf é seu Regente Residente.



Thierry Fischer REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-2020] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-2011]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des Canyons aux Étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto à Osesp para a turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



Lina Mendes SOPRANO

Natural do Rio de Janeiro, integrou a Accademia Teatro alla Scala (Itália), o Centre de Perfeccionament del Palau de les Arts (Espanha) e participou do Festival de Música Schleswig-Holstein, na Alemanha. Recentemente, estreou na Ópera de Tenerife, além de ter interpretado canções de Richard Strauss junto ao pianista Pedro Halffter pela Fundación BBVA (Espanha). Foi solista em salas de concerto como Theatro Municipal de São Paulo e Theatro São Pedro, além da própria Sala São Paulo, onde se apresentou com a Osesp em diversas ocasiões. Em 2018, foi selecionada pela Broadway para protagonizar no Brasil o musical *O Fantasma da Ópera*, no papel de Christine Daaé, em 400 apresentações que foram assistidas por mais de meio milhão de pessoas. Representou o Brasil no BRICS Cultural Festival Xiamen, na China.



Ana Lúcia Benedetti MEZZO SOPRANO

Ana Lúcia tem seu talento reconhecido em várias premiações no Brasil. Venceu o 1º Concurso de Canto Maria Callas [2009], o prêmio “Melhor Voz Feminina” no 1º Concurso de Canto Carlos Gomes [2011], o 3º lugar no 1º Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão [2011] e foi finalista do 6º Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira [2004]. Apresentou-se em importantes casas de espetáculo brasileiras, como Theatro São Pedro, Palácio das Artes de Belo Horizonte e nos Theatros Municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro, além de ter subido ao palco do Teatro Municipal de Santiago com regência de José Luis Domínguez e direção de Fabio Sparvoli. Cantou com destacadas orquestras, como a Sinfônica de Minas Gerais, a Filarmônica de Goiás e a Ópera Nacional da Ucrânia.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO

Davi Graton SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Leandro Dias

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS***

Igor Sarudiansky

CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe

CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS

Abner Landim***

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leandro Dias

Marcio Kim

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Simone Elenciuc***

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA | EMÉRITA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Amorim Esposito

Ney Vasconcelos

Gabriela Negri**

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA

Fabiola Alves PICCOLO

Lincoln Sena

Sávio Araújo

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA | EMÉRITO

Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS

Peter Apps

Ricardo Barbosa

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA

Sérgio Burgani SOLISTA | EMÉRITO

Nivaldo Orsi CLARONE

Daniel Rosas REQUINTA

Giuliano Rosas

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA

José Arion Liñarez SOLISTA

Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE

Francisco Formiga

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Pereira do Amaral

TROMPETES

Fernando Dissenha SOLISTA

Antonio Carlos Lopes Jr. SOLISTA*

Marcos Motta UTILITY

Marcelo Matos

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA

Wagner Polistchuk SOLISTA | EMÉRITO

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO

Alfredo Lima

Armando Yamada

Rubén Zúñiga

Guilherme Araújo**

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Edivonei Gonçalves VIOLINO

Samuel Dias VIOLINO

Marcelo Vilarta OBOÉ

Douglas Braga SAXOFONE

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Coro Feminino da Osesp

REGENTE TITULAR
Thomas Blunt

REGENTE RESIDENTE
Kaique Stumpf

SOPRANOS
Anna Carolina Moura
Eliane Chagas
Erika Muniz
Flávia Kele de Sousa
Giulia Moura
Ji Sook Chang
Marina Pereira
Natália Áurea
Regiane Martinez MONITORA
Roxana Kostka
Valquíria Gomes

MEZZOS E CONTRALTOS
Ana Ganzert
Cely Kozuki
Clarissa Cabral
Cristiane Minczuk
Fabiana Portas
Léa Lacerda
Maria Angélica Leutwiler
Maria Raquel Gaboardi
Mariana Valença
Mônica Weber Bronzati
Patrícia Nacle
Silvana Romani
Solange Ferreira
Vesna Bankovic MONITORA

CONVIDADAS DESTE PROGRAMA
Chiara Bistão Guttieri SOPRANO
Luisa Brack Aguilar SOPRANO
Thaís Azevedo SOPRANO

PIANISTA CORREPETIDOR
Fernando Tomimura

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM
ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR
Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR
Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO
Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Marcelo Henrique Assis

SUBSECRETÁRIO
Daniel Scheiblich Rodrigues

CHEFE DE GABINETE
Vicenzo Carone

DIRETORA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA
Jenipher Queiroz de Souza

DIRETORA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
Mariana de Souza Rolim

DIRETORA DE FOMENTO À CULTURA, ECONOMIA E
INDÚSTRIA CRIATIVAS
Liana Crocco

CHEFE DE ACESSORIA DE MONITORAMENTO E
GOVERNANÇA DE DADOS CULTURAIS
Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA
Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Pedro Pullen Parente PRESIDENTE
Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Claudia Nascimento
Luiz Lara
Marcelo Kayath
Mario Engler Pinto Junior
Mônica Waldvogel
Ney Vasconcelos
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO
Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL
Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE
COMUNICAÇÃO E MARKETING
Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:
[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

Próximos concertos

18, 19 E 20 DE SETEMBRO
19 DE SETEMBRO [OSES P DUAS E TRINTA]
▶ [TRANSMISSÃO AO VIVO]

Sala São Paulo

Osesp

Coro da Osesp

Thierry Fischer REGENTE

Veronika Eberle VIOLINO

Valquíria Gomes SOPRANO

Fabiana Portas MEZZO SOPRANO

Luiz Guimarães TENOR

Sabah Teixeira BAIXO

*Obras de Manoel Dias de Oliveira,
Karl Amadeus Hartmann e
Piotr Ilitch Tchaikovsky.*

25, 26 E 27 DE SETEMBRO
26 DE SETEMBRO
▶ [TRANSMISSÃO AO VIVO]

Sala São Paulo

Osesp

Thierry Fischer REGENTE

Javier Perianes PIANO

*Obras de Carlos Gomes,
Edvard Grieg e Hector Berlioz.*



Agenda completa e ingressos

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: **www.salasaopaulo.art.br/servicos**

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

WWW.OSESP.ART.BR

 @OSESP_

 /OSESP

 /VIDEOSOESP

 /@OSESP

ESCUTE A OSESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA

 APPLE MUSIC

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

P. 7 CLAUDE DEBUSSY POR HENRY-JULIEN DETOUCHE. ©BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE-GALLICA

P. 10 *THE BLESSED DAMOZEL* [1871-1878], POR DANTE GABRIEL ROSSETTI. ©PRESIDENT AND FELLOWS OF HARVARD COLLEGE

P. 13 À MESA COM VISTA PARA O JARDIM ONDE TCHAIKOVSKY COMPÔS MUITAS DE SUAS OBRAS, NO TCHAIKOVSKY MUSEUM. ©VLADISLAVUS-WIKIPÉDIACOMMONS

P. 15 OSESP. ©MARIO DALOIA

P. 16 CORO DA OSESP. ©MARIO DALOIA

P. 17 THIERRY FISCHER. ©MARCO BORGGREVE

P. 18 LINA MENDES. ©REJANE WOLFF

P. 19 ANA LUCIA BENEDETTI. ©MAURÍCIO HENRIQUE

| o | s | e | s | p |

Adriana Holtz
Violoncelista



Aqui a música toca.



Mayara Constantino
Admiradora da Osesp

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Empolgação, inspirada pela *Sinfonia nº 3* de Piotr Ilitch Tchaikovsky.



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



Sala
São
Paulo

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



MINISTÉRIO DA
CULTURA

